



# RELATÓRIO TÉCNICO

## **Avaliação de Governo no Distrito Federal 2025**

**Lucio Renno**  
**Frederico Bertholini**  
**Andrea Cabello**  
**Ana Maria Nogales**  
**Guilherme Viana**  
**Thiago Trindade**

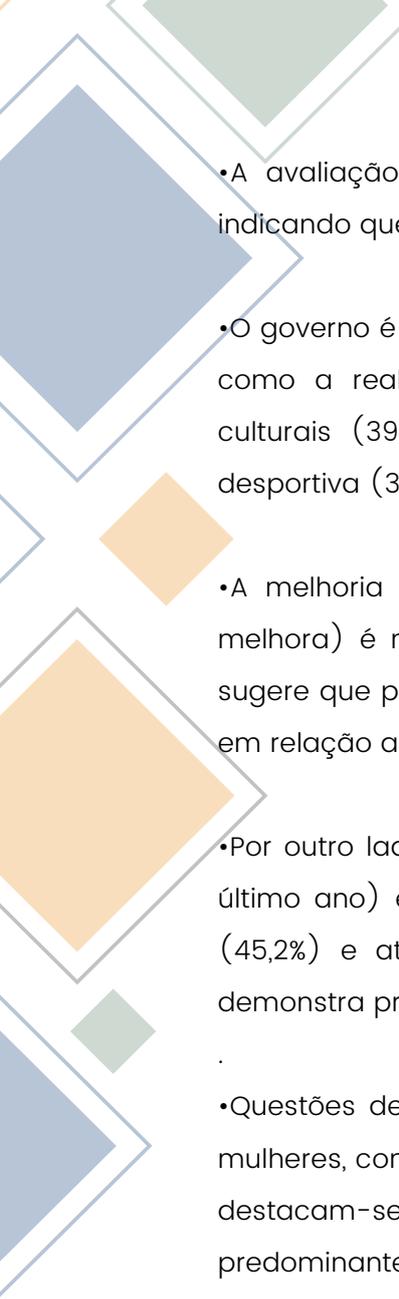
## Sumário Executivo

Este relatório técnico, intitulado "Avaliação de Governo no Distrito Federal – 2025", apresenta uma análise da percepção popular sobre o desempenho do Governo do Distrito Federal (GDF). Realizado pelo ObservaDF, o estudo se baseia em uma pesquisa de opinião pública conduzida de forma científica para entender como os cidadãos avaliam a qualidade dos serviços públicos e a atuação governamental em diversas áreas. A avaliação popular funciona como um instrumento de transparência e diálogo entre a sociedade e o Estado, auxiliando o governo a identificar tanto as áreas que precisam de melhoria quanto aquelas que estão funcionando bem.

A pesquisa foi realizada com uma amostra representativa da população urbana do Distrito Federal. Foram completadas 1.000 entrevistas em 29 Regiões Administrativas (RA), entre os dias 19 e 26 de abril de 2025. A amostra é probabilística, estratificada por renda e proporcional ao tamanho da população e renda de cada RA. Foram aplicadas cotas de gênero, idade e situação de atividade econômica para garantir a representatividade da população urbana do Distrito Federal, que corresponde a cerca de 98% do total. Os dados coletados são os mais recentes de caráter público disponíveis sobre o tema. A margem de erro da pesquisa é de 3 pontos percentuais, para mais ou para menos.

Os principais achados do relatório incluem:

- Saúde segue sendo a principal preocupação da população do DF. Quase metade dos entrevistados (49,2%) a citou como o pior problema. Este achado é consistente com pesquisas anteriores e corroborado por dados da PDAD-A 2024.
- Questões de segurança pública, crime ou violência são a segunda principal preocupação, citadas por 17,4% como o pior problema e por 32,5% como o segundo pior problema.
- A corrupção é o terceiro pior problema, citada por 3,4%.
- O relatório destaca a menção espontânea ao feminicídio, indicando a preocupação da população com essa forma específica de violência.
- Considerando as menções ao primeiro e segundo problemas combinados, a saúde é citada por 40% e a segurança pública por 24%, confirmando-as como as duas principais preocupações.
- A avaliação geral do desempenho do GDF apresenta um equilíbrio, mas com uma leve prevalência de avaliações negativas.
- A soma das avaliações positivas ("ótimo" e "bom") totaliza 30,2%, enquanto as negativas ("ruim" e "péssimo") somam 34,8%. Essa diferença de 4,6 pontos percentuais é superior à margem de erro.
- Uma parcela considerável (37,3%) avalia o desempenho como "regular".



- A avaliação "péssimo" (22,5%) é significativamente maior do que "ótimo" (5,4%), indicando que uma parcela significativa da população está muito insatisfeita.

- O governo é melhor avaliado (maior percepção de melhora no último ano) em áreas como a realização de obras (49,9% percebem melhora), promoção de eventos culturais (39,5%), oferta de ônibus de qualidade (38%) e no incentivo à prática desportiva (34,2%).

- A melhoria na percepção sobre a oferta de ônibus e creches (35,2% percebem melhora) é notável, áreas que historicamente recebiam muitas críticas. A pesquisa sugere que políticas como o "Vai de Graça" podem ter alterado a percepção negativa em relação aos ônibus.

- Por outro lado, as avaliações negativas são intensas (maior percepção de piora no último ano) em áreas como combate ao feminicídio (46,1%), combate à corrupção (45,2%) e atendimento à saúde (42,2%). Estas são as áreas onde a população demonstra profunda insatisfação.

- Questões de segurança pública ligadas a gênero, que envolvem principalmente as mulheres, como o combate ao feminicídio e ao assédio sexual (31,7% percebem piora), destacam-se como áreas com desempenho visto como deficitário e avaliações predominantemente negativas.

- Há uma clara relação entre os problemas principais identificados e as áreas pior avaliadas na atuação governamental, com saúde, segurança (incluindo violência urbana e temas de gênero) e corrupção sendo problemas persistentes e áreas de forte insatisfação.

- Interessante notar a inversão na avaliação de ônibus e metrô: os ônibus, que antes eram mais criticados que o metrô, tiveram desempenho melhor na percepção popular nesta pesquisa, possivelmente devido a políticas de passe livre e renovação de frota, enquanto o metrô enfrenta problemas constantes.

Em resumo, a saúde continua sendo a maior preocupação da população do DF. A avaliação geral do governo é equilibrada, mas com predominância de visões negativas, especialmente nas categorias mais radicais. Embora haja reconhecimento positivo em áreas como obras e eventos, o governo enfrenta forte insatisfação em áreas críticas como saúde, combate à corrupção e, particularmente, em questões de gênero na segurança pública, como feminicídio e assédio sexual.

## 1. Introdução

A avaliação popular do desempenho governamental é importante ferramenta para análise das percepções dos cidadãos e cidadãs acerca da qualidade da oferta de políticas e serviços públicos. Assim, é um instrumento que auxilia a atuação governamental ao indicar as áreas que requerem mais atenção e aprimoramento, ao mesmo tempo em que aponta para as ações governamentais que estão funcionando bem.

Portanto, é um mecanismo de transparência e de diálogo entre sociedade e Estado mediada pela coleta de dados sociais de maneira científica, primando pela representatividade e sistematicidade das informações coletadas. Nesse sentido, o ObservaDF realizou pesquisa de opinião pública com amostra representativa da população do Distrito Federal, utilizando questionário estruturado e padronizado, para dimensionar as perspectivas populares acerca da atuação do Governo do Distrito Federal (GDF).

Foram realizadas 1.000 entrevistas em 29 Regiões Administrativas (RA), estratificadas por cinco grupos de renda. A amostra é probabilística por conglomerados até a etapa de seleção dos setores censitários em cada RA e proporcional ao tamanho da população de cada RA e cada grupo de renda. No setor censitário, aplicaram-se cotas de gênero, idade, e ser da população economicamente ativa ou não, assegurando ampla representatividade da população urbana do Distrito Federal, que representa aproximadamente 98% do total, segundo Censo Demográfico de 2022. As entrevistas foram coletadas entre 19 e 26 de abril de 2025. Representam os dados mais recentes, de caráter público, disponíveis. A margem de erro da pesquisa é de 3 pontos percentuais, para mais ou para menos.

Neste relatório, examinaremos primeiro as perspectivas sobre os principais problemas do Distrito Federal, seguido da avaliação geral do governo e, por último, a percepção sobre a atuação do GDF em diferentes áreas.

## 2- Piores Problemas do DF

A pesquisa realizada teve como foco a situação da saúde pública no Distrito Federal, tema de relatório futuro a ser divulgado em breve, mas também abordou questões relacionadas à avaliação do governo e perspectivas sobre os piores problemas da região.

A tabela 1 apresenta a lista de problemas espontaneamente citados pela população, com alternativas mais comuns previamente codificadas e a opção de inclusão de outras que não haviam sido previstas.

Fica claro que a questão da saúde é a maior preocupação da população. Isso não é novidade, tem sido o caso de todas as pesquisas que realizamos quando essa pergunta é feita. Salta aos olhos, contudo, a preponderância dessa alternativa, chegando à metade das respostas oferecidas. Ou seja, equivalente, praticamente, à soma de todas as demais.

Em um distante segundo lugar está a questão da segurança pública, crime e violência, seguida pela corrupção em terceira posição. Aqui cabe destacar que anotamos quando foi dito explicitamente feminicídio, o que ocorreu repetidas vezes, indicando a preocupação da população com essa forma específica de violência. Também vale destacar que 8,5% dos respondentes não souberam indicar um problema (6,6%) ou disseram que não há problemas (1,9%), configurando, combinadamente a terceira categoria de respostas.

Ou seja, não há dúvidas que a saúde pública é o que mais preocupa a população. Dados da última Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios Ampliada (PDAD-A 2024), realizada pelo Instituto de Pesquisa e Estatística do DF (IPEDF), confirmam a saúde como o principal problema do DF: 55% dos moradores do DF informaram ter utilizado algum serviço de saúde nos últimos 12 meses, enquanto apenas 36,5% da população declarou possuir plano de saúde. Além disso, a localidade de atendimento predominante foi o Plano Piloto (27,8%), o que sugere uma centralização dos serviços de saúde e possíveis dificuldades de acesso para moradores de regiões periféricas.

Tabela 1. Pior Problema do Distrito Federal na Atualidade

<b>Primeiro problema mais grave do DF</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentual</b>
Saúde	492	49,2%
Segurança, crime ou violência	174	17,4%
Corrupção	34	3,4%
Desemprego ou falta de emprego	26	2,6%
Inflação e preços altos	23	2,3%
Pobreza	21	2,1%
Educação	20	2,0%
Má gestão ou mau governo	20	2,0%
Transporte Público	17	1,7%
Uso de drogas ou tráfico de drogas	15	1,5%
Desigualdade	12	1,2%
Outros problemas	61	6,1%
Nenhum problema	19	1,9%
Não sabe ou não respondeu	66	6,6%
<b>Total</b>	<b>1.000</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: ObservaDF

Perguntamos também qual o segundo problema mais grave da região, para aqueles que apontaram um problema principal.

A tabela 2 inclui, como dissemos, apenas as pessoas que responderam à pergunta sobre o pior problema, pois não faria sentido perguntar aqueles que não souberam apontar um problema, qual seria o segundo mais relevante. Além destes, que totalizam 85 casos, outros 308 entrevistados não apontaram um segundo problema, sendo a principal categoria.

Quanto às respostas substantivas, há uma inversão natural da ordem dos fatores, uma vez que a grande maioria havia mencionado a saúde como pior problema. A segurança é citada por 32,5% da população como o segundo pior problema e a saúde por 18,6% das respostas válidas. Ou seja, se somarmos as duas respostas, a saúde é mencionada por um número extremamente elevado de citações.

Tabela 2. Segundo Pior Problema do Distrito Federal na Atualidade

Segundo problema mais grave do DF	Frequência	Percentual
Segurança, crime ou violência	199	32,5%
Saúde	114	18,6%
Educação	69	11,3%
Desemprego ou falta de emprego	38	6,2%
Inflação e preços altos	28	4,6%
Transporte Público	27	4,4%
Uso de drogas ou tráfico de drogas	20	3,3%
Desigualdade	17	2,8%
Pobreza	16	2,6%
Estradas, rodovias ou calçadas em mau estado	14	2,3%
Corrupção	12	2,0%
Habitação ou moradia	9	1,5%
Outros problemas	48	7,8%
Nenhum problema	1	0,2%
<b>Total</b>	<b>612</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: ObservaDF

Totalizando por menções a problema, que chegam a 1526 referências explícitas ao primeiro e segundo problemas, são 40% de respostas que citam a saúde e 24% que fazem menção à segurança pública, corroborado por dados da PDAD-A 2024, a qual revela que quase metade das residências não conta com policiamento regular, o que pode contribuir para a sensação de insegurança e para a avaliação negativa do GDF nesta área. Ou seja, não há dúvidas que esses despontam como as duas principais preocupações da população do DF.

### 3.Avaliação de Governo

Obviamente relacionado com a percepção dos piores problemas de um território está a avaliação da qualidade do trabalho apresentado pelo governo. É esperado que o governo reaja às necessidades expressas da população, contudo, dada a persistência do problema da saúde como o pior do DF, há muitos anos, essa parece não ser a realidade local nesse item específico. Somando avaliações positivas (ótimo e bom) e negativas (ruim e péssimo), temos 30,2% de respostas favoráveis ao governo e 34,8% contrárias. Ou seja, há 4,6 pontos percentuais de diferença, superior à margem de erro da pesquisa, embora com uma diferença que pode ser considerada pequena. Outros 37,3% têm posição neutra, indicando que o desempenho do governo é regular.

Tabela 3. Avaliação de Governo no Distrito Federal

Avaliação do Governo DF	Frequência	Percentual
Ótimo	54	5,4
Bom	194	19,4
Regular	373	37,3
Ruim	123	12,3
Péssimo	225	22,5
Não sabe ou não respondeu	31	3,1

Fonte: ObservaDF

Analisando categorias extremas, a avaliação “péssimo” apresenta 22,5%, valor elevado e muito superior ao “ótimo”, com 5,4%. Já a avaliação positiva moderada (bom) supera a avaliação negativa moderada (ruim). Ou seja, as visões mais radicais sobre o governo são desproporcionalmente desfavoráveis, indicando que há uma parcela significativa da população muito insatisfeita. Não obstante, a população faz uma avaliação moderada do governo.

Por último, analisamos as perspectivas da população acerca de cada área de atuação do GDF, indicando se há uma perspectiva de melhora ou piora do desempenho no último ano. Utilizamos esse quadro temporal mais restrito por que outros mais amplos prejudicam a padronização da comparabilidade entre respostas, introduzem imprecisões por que o período analisado poderia inviabilizar um balanço geral e por que maiores referenciais temporais implicam em problemas de memória, sobrecarregando eventos mais recentes. Assim, comparamos o governo Ibaneis com ele mesmo, mas permitindo uma comparabilidade mais precisa das respostas e demonstrando o elevado grau de satisfação ou insatisfação sobre um tema no mesmo governo.

Destacamos aqueles temas nos quais a diferença entre avaliação positiva (melhorou) e avaliação negativa (piorou) são superiores aos 3 pontos percentuais, a margem de erro dessa pesquisa.

A tabela 4 aponta que o governo vai melhor em algumas áreas e pior em outras. Dentre todas as avaliações, o valor mais alto é positivo, indicando que 49,9% acham que a realização de obras melhorou no último ano. Outros valores positivos elevados são: promoção de eventos culturais, oferta de ônibus de qualidade, oferta de creches e no incentivo à prática desportiva. Merecem destaque aqui a melhoria na oferta de ônibus e creches, dois elementos que sempre foram de muita crítica ao GDF. É interessante destacar que, ao contrário de pesquisas anteriores, os ônibus são vistos mais positivamente que o metrô, denotando uma deterioração ao longo dos anos desse serviço. Possivelmente, a implementação do programa “Vai de Graça”, que garante tarifa zero aos domingos e feriados para toda a população do DF, alterou a percepção negativa da população em relação aos ônibus, assim como possíveis ações de renovação da frota. Por outro lado, os constantes problemas do metrô têm refletido negativamente em sua avaliação.

Também as creches, que são bem-avaliadas pela população de forma geral, sofrem a crítica de não atenderem suficientemente à demanda. Parece ter havido melhora na visão sobre as creches no último ano. Oferta de habitação e a atenção a jovens e crianças também recebem avaliações mais positivas que negativas, embora em situação inferior às demais dimensões.

Tabela 4. Avaliação do GDF por áreas de atuação no último ano.

Áreas de atuação	Melhorou	Piorou	Igual	Diferença entre Positivo e Negativo
Na realização de obras	49,9	12,8	31,4	37,1
Promoção de eventos culturais	39,5	12,4	39,5	27,1
No incentivo à prática desportiva	34,2	14	44	20,2
Oferta de creches	35,2	15,5	36,3	19,7
Na oferta de ônibus de qualidade	38	24,5	31,6	13,5
Na qualidade do ensino	29,2	21,9	42	7,3
Atenção a jovens e crianças	26,8	20,8	46,3	6
Oferta de habitação	24,5	21,3	46,4	3,2
Na oferta de metrô de qualidade	22,9	19,9	44,5	3
Regularização fundiária	20,8	20,1	44,4	0,7
Combate ao racismo	24,7	24,6	43,9	0,1
Combate ao Bullying	24,8	25	41,6	-0,2
Oferta de Políticas Sociais	19,6	20,3	51,5	-0,7
Proteção ao meio ambiente	22,1	23,3	47,6	-1,2
Combate à Fome	27,6	29,8	36,8	-2,2
Combate ao Desemprego	25	27,6	42,1	-2,6
Combate ao Assédio Sexual	23,6	31,7	38,3	-8,1
Combate à pobreza	20,9	34,9	39,8	-14
Combate à Violência urbana	19,9	35,5	40,5	-15,6
Combate ao feminicídio	19,1	46,1	30,7	-27
No atendimento à saúde	11,5	42,2	42,9	-30,7
Combate à Corrupção	10,7	45,2	38,6	-34,5

Fonte: ObservaDF.

Por outro lado, as avaliações negativas, de piora da oferta de serviços, são intensas em três itens: combate ao feminicídio, combate à corrupção e no atendimento à saúde. Esses são os três fatores em que a população demonstra profunda insatisfação com o desempenho do governo. É interessante reparar a visibilidade do tema do feminicídio, que já havia aparecido espontaneamente na medição do pior problema do Distrito Federal. A saúde e a corrupção, por óbvio, também refletem a indicação dos piores problemas, confirmando que aquilo que a população demanda soluções é exatamente onde o governo funciona pior. Há uma clara relação entre a identificação do pior problema e as áreas pior avaliadas.

Novamente, seguem sendo os problemas de sempre que assolam a população e o GDF: saúde, segurança e corrupção.

Ademais, algumas outras áreas merecem destaque. O combate à violência urbana, à pobreza e ao assédio sexual também recebem avaliações predominantemente negativas. Mais uma vez outro tema referente aos direitos das mulheres, o assédio sexual, ao lado do feminicídio, aparecem como questões negativas relevantes do atual governo. O trato de questões de gênero, portanto, em suas expressões mais agressivas, preocupam a população. Pensando o assédio e o feminicídio como temas relativos à segurança pública, novamente essa questão que preocupa a população como problema regional emerge como área deficitária de atuação governamental.

#### 4. Considerações finais

Este relatório utiliza dados primários de pesquisa de opinião pública com amostra representativa da população urbana do Distrito Federal realizada no final de abril. São os dados públicos mais recentes sobre o tema.

Enfocamos na avaliação popular sobre os principais desafios da região e a atuação do governo em diversas dimensões.

Os principais achados são:

- 1) Saúde segue sendo a principal preocupação da população do DF, seguido de questões de violência urbana e corrupção;
- 2) Questões de segurança pública relativos a temas de gênero, que envolvem principalmente as mulheres, como feminicídio e assédio sexual se destacam como áreas em que o GDF deixa a desejar – tendo uma avaliação popular principalmente negativa;
- 3) Prevaecem avaliações de governo negativas na percepção geral da população, sendo que a categoria de avaliação negativa extrema – “péssimo” – é uma das mais comumente apontadas na pesquisa. Contudo, no geral, há equilíbrio entre avaliações positivas e negativas;
- 4) O governo é melhor avaliado na realização de obras, na promoção de eventos culturais e na oferta de ônibus de qualidade. No geral, a atuação do governo é vista como positiva, no último ano, em um número maior de categorias listadas do que como negativa;
- 5) Interessante reparar que a avaliação dos ônibus, um tema sempre criticado pela população, teve desempenho melhor que o metrô, que, por outro lado, sempre era melhor avaliado que o ônibus. Houve inversão dessas análises nesta pesquisa demonstrando, possivelmente, o efeito de políticas de passe livre para ônibus e possível renovação da frota, assim como os constantes problemas no metrô.

[observadf.unb.br](http://observadf.unb.br)

